

O caminho para a retomada da industrialização da região

ZPEs são caminho para industrialização

Promovido pelo Grupo Tribuna, Summit Porto-Indústria abordou instalação de Zonas de Processamento de Exportação e alternativas

SABARA FARIAS
SANTOS

As Zonas de Processamento de Exportação (ZPEs) são um caminho viável para a reindustrialização na Baixada Santista, mas para isso é preciso vincular a política industrial ao setor portuário na legislação. A medida pode permitir ao Brasil exportar mercadorias de valor agregado e ganhar mercados internacionais. Essa foi uma das ideias abordadas na segunda edição do Summit Porto-Indústria, que ocorreu ontem no Auditório do Grupo Tribuna, em Santos.

O evento contou com a participação de autoridades estaduais e municipais, empresários e lideranças de entidades dos setores portuário e industrial. Três prefeitos da Baixada Santista abriram as discussões: Ademário Oliveira (PSDB), de Cubatão; Rogério Santos (PSDB), de Santos; e Váler Suman (PSDB), de Guarujá. Depois disso, houve o painel "Um porto exportador de commodities ou gerador de riquezas?" (leia mais na página A-4) e a participação de deputados estaduais (detalhes na matéria abaixo).

Com foco no desenvolvimento econômico, geração de empregos e riquezas, os prefeitos defenderam que os municípios têm áreas para criação de polos industriais. Primeiro a falar no Summit Porto-Indústria, Ademário Oliveira afirmou que o Município já está "preparado para abrigar as indústrias de transformação".

Ele solicitou a união de esforços entre Poder Público e empresas para voltar



Evento realizado na tarde de ontem lotou o Auditório do Grupo Tribuna e promoveu importantes discussões para o futuro da Baixada Santista

expandir o polo industrial na Cidade. "O nosso porto é privado, mas gostaríamos muito de ver os cinco berços de atracação operando. Além disso, é preciso sanar os gargalos nos períodos de safra de grãos".

Em seguida, Váler Suman destacou o potencial de Guarujá para o fomento industrial na Margem Esquerda do Porto de Santos. "São 1.200 metros no porto organizado, retirando famílias que moram em palafitas". Frisou, ainda, que o Município possui áreas re-transportuárias que podem ser aproveitadas para a indústria e membros da atividade porto-industrial de-



Ademário pediu união de esforços



Suman destacou oportunidades



Rogério defendeu ZPEs na região

sempredado no Complexo Industrial Naval do Guarujá (Cing).

Ele citou, por fim, o Aeroporto Civil Metropolitano, a ser instalado na Base Aé-

rea de Santos, localizada em Vicente de Carvalho, como outra possibilidade

de desenvolvimento. O edital das obras de infraestrutura da primeira fase do projeto, por sinal, foi publicado na última terça. "Olhar para o futuro será fundamental".

Já o prefeito santista Rogério Santos disse que, embora a Cidade abrigue um grande porto de exportação e importação de commodities, é preciso brigar pela reindustrialização do País. O Brasil ocupa a 59ª posição no ranking de competitividade, citou.

Como já havia adiantado para a Tribuna na última semana, Rogério lembrou que, em 2017, Santos foi considerada uma cidade apta a sediar uma Zona de Processamento de Exportação (ZPE) e esse entendimento foi ratificado em 2022, com a Área Continental sendo considerada o local ideal. "O Porto está se modernizando. E esse espaço todo tem que ser ocupado pela indústria. Falar de uma ZPE é falar de valor agregado".

Em meio aos debates iniciais do Summit Porto-Indústria, o prefeito de Santos sugeriu ainda que Cubatão seja o "carro-chefe" no processo de reindustrialização da Baixada Santista, devido ao seu histórico de sucesso no setor, e voltou a falar em união das gestões municipais no processo.

"Que seja Cubatão, que está preparada, o nosso carro-chefe". Guarujá e Santos têm áreas retransportuárias e o sentimento de união e metropolização. Não temos que ser o País do futuro, mas o País do presente".

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Porto & Mar Caderno: A Página: 3